



Orientações sobre o plano de preparação para situações de desastres

Este documento de orientação foi elaborado para ser usado junto com o “Roteiro para um plano de preparação para situações de desastres”.

Propósito

- A elaboração do plano de preparação para situações de desastres tem o propósito de possibilitar que as equipes nacionais da Tearfund reflitam sobre as ameaças às quais seus contextos podem estar expostos antes que ocorra um desastre, bem como começar a planejar o tipo de trabalho de resposta a desastres que elas gostariam de realizar.
- O plano também procura proporcionar às equipes nacionais a oportunidade de realizar uma série de atividades – ou identificar os próximos passos a serem dados – com as quais elas podem se envolver durante o ano seguinte a fim de que seus próprios funcionários e organizações parceiras estejam mais capacitados e preparados para futuros desastres.



Visão geral e expectativas

O plano de preparação para situações de desastres da Tearfund é um processo de sete etapas projetado para o âmbito organizacional nacional, em vez de comunitário, o que nos permite considerar questões que muitas vezes são deixadas para depois que uma situação emergencial se instale. Ao considerar essas questões com antecedência, o plano possibilita fazer intervenções de boa qualidade, oportunas e eficazes antes que ocorra um desastre. O plano também proporciona às equipes nacionais a oportunidade de investir no desenvolvimento de capacidades – algo fundamental no trabalho de redução do risco de desastres.

O planejamento do trabalho de preparação para situações de desastres não pode ser algo isolado. Ele só será útil se for feito com base em outros processos de planejamento e atividades que realizamos e, ao mesmo tempo, contribuir para eles, como o desenvolvimento de estratégias nacionais, a elaboração de planos operacionais anuais e a realização de avaliações de segurança.

Em seu formato mais básico, o planejamento do trabalho de preparação para situações de desastres é uma oportunidade para nos fazermos estas três perguntas simples:

- O que é mais provável que aconteça em nosso contexto? (compreensão do nosso contexto e construção do nosso cenário)
- O que vamos fazer a respeito disso? (elaboração da nossa resposta)
- O que podemos fazer com antecedência para nos prepararmos? (elaboração do nosso plano de preparação)

O planejamento do trabalho de preparação para situações de desastres pode ser feito anualmente para um país como um todo ou especificamente quando o impacto de uma potencial ameaça de desastre for iminente (por exemplo, condições de insegurança em deterioração e alertas de furacões/ciclones sazonais). Espera-se que cada escritório nacional elabore um plano de preparação para situações de desastres anualmente ou caso o contexto tenha mudado por conta de um evento significativo. O nível de planejamento e o número de atividades de preparação aumentarão quanto mais próxima estiver a chegada de um cenário específico.

O planejamento do trabalho de preparação para situações de desastres não deve ser confundido com os levantamentos dos riscos de desastres ou com o planejamento associado a estes no âmbito comunitário: trata-se de como nos preparamos. Embora os processos participativos usados no levantamento de riscos no âmbito comunitário possam ser muito úteis no sentido de contribuir para o processo, o planejamento do trabalho de preparação para situações de desastres é muito mais amplo e precisa levar em conta o que a Tearfund, as organizações parceiras, o governo local e outros atores podem fazer e farão para responder a uma situação, bem como a comunidade local. No entanto, é importante pensar também em medidas antecipadas que podem ser tomadas antes que ocorra um desastre, a fim de mitigar o impacto, pois isso pode fazer parte da nossa resposta humanitária a uma crise em evolução.

O planejamento do trabalho de preparação para situações de desastres não só é apropriado para os desastres súbitos (de início rápido), mas deve ser realizado em qualquer situação que faça com que uma comunidade precise contar não apenas com os seus próprios mecanismos de enfrentamento. Esse conceito também pode ser considerado no que diz respeito à capacidade do seu escritório de expandir e adaptar-se a novas situações emergenciais.



Expectativas

- O plano de preparação para situações de desastres deve ser elaborado pelas equipes nacionais em todos os países nos quais a Tearfund opera e deve ser revisto anualmente. Entretanto, reconhece-se que pode não ser necessário entrar em tantos detalhes em alguns contextos quanto em outros, mas o processo básico deve ser seguido em todos eles.
- A Equipe de Assistência Humanitária e Resiliência pode disponibilizar exemplos de planos elaborados anteriormente, bem como apresentações feitas em workshops realizados em outros contextos. No entanto, ao planejar um workshop, é importante desenvolver uma abordagem e materiais adaptados ao seu próprio contexto, modelo operacional nacional e estrutura.
- Não se exige que as organizações parceiras tenham planos de preparação para situações de desastres em vigor. Cabe ao respectivo escritório nacional determinar isso. Entretanto, quando um país responder a uma crise principalmente por meio de organizações parceiras, o que elas fizerem para se preparar fará parte do planejamento do nosso próprio trabalho de preparação.
- As atividades e os cenários de preparação devem ser monitorados regularmente para garantir que medidas antecipadas sejam tomadas no momento oportuno.

Considerações prévias

Abordagem

- Para um país onde o risco de desastres for muito pequeno, o processo poderá consistir em uma conversa entre os que ocupam funções gerenciais e o plano poderá ser um breve anexo da estratégia nacional.
- Porém, em um país propenso a frequentes desastres, o processo provavelmente será muito mais amplo e provavelmente incluirá workshops com organizações parceiras e outras partes interessadas relevantes que tenham interesse pelo trabalho de resposta a desastres realizado pela Tearfund.
- O plano de preparação para situações de desastres é mais útil quando conta com a contribuição das organizações parceiras que provavelmente se dedicarão ao trabalho de resposta, caso haja uma situação emergencial. Se as organizações parceiras contribuírem para o processo, é melhor que os seus principais representantes e os que tomam decisões estejam envolvidos nele. Se as organizações parceiras não contribuírem para o processo, é recomendável que a versão final do plano seja compartilhada com elas para que permaneçam informadas e possam dar suas opiniões antes que o documento seja aprovado.
- O objetivo de reunir organizações parceiras e outras partes interessadas principais é duplo: 1) Propiciar maior compreensão dos riscos e das ameaças enfrentados no contexto em questão, acordando antecipadamente o que se espera em relação ao trabalho de resposta e 2) Subsidiar melhor os planos de resposta da Tearfund, compreendendo-se as capacidades e os planos das organizações parceiras.
- O roteiro foi elaborado tendo em mente sete passos a serem seguidos – a seção A (Avaliação do seu contexto) pode ser elaborada antes que qualquer encontro ou conversa aconteça e pode ser examinada em conjunto, seja pela equipe nacional, seja em um workshop, a fim de verificar se as suposições estão corretas.
- Um momento ideal para elaborar o seu plano de preparação para situações de desastres é quando a preparação da sua estratégia nacional é concluída ou quando é feita a sua revisão intercalar, ou até mesmo depois de ter ocorrido um desastre. É possível fazer uso dos recursos existentes em seu país, tais como a estratégia nacional e o plano operacional anual, bem como revisões ou avaliações de aprendizado conduzidas depois de um desastre.



Cronograma

- O processo de reunir-se e discutir as questões em conjunto é tão importante quanto a elaboração do plano final de preparação para situações de desastres.
- Delineamos os objetivos de cada uma das sete etapas do processo. As etapas podem ser seguidas em ordem. É possível elaborar parte do conteúdo com antecedência e, posteriormente, discuti-lo ou defini-lo em conjunto.
- O tempo necessário para o workshop depende do número de participantes e se você deseja conversar com cada organização parceira sobre seus respectivos planos de preparação e suas intenções no que diz respeito ao trabalho de resposta.
- Desde que os representantes das organizações parceiras e do escritório nacional dediquem tempo para rever todos os documentos de apoio ao processo de planejamento do trabalho de preparação, incluindo as estratégias e os planos anuais, o workshop pode levar de três a quatro dias. Uma alternativa é passar um tempo juntos, enquanto equipe nacional, durante algumas tardes, o que provavelmente levaria de um a dois dias, e não realizar o workshop.
- Espera-se que as equipes concluam o processo tendo um rascunho completo do plano de preparação para situações de desastres para que ele possa ser revisto e atualizado anualmente ou sempre que houver mudanças significativas no contexto.

Custo

- Espera-se que as equipes nacionais cubram o custo de elaboração do plano.
- Além do custo de seguir o processo, há duas outras implicações orçamentárias que precisam ser consideradas. Primeiro, as implicações em seu orçamento organizacional e no orçamento para as atividades de preparação que estão sendo propostas. As atividades identificadas no âmbito do plano de preparação precisam ser implementadas o quanto antes e, sempre que possível, esses custos devem ser incluídos no orçamento organizacional normal de cada ano, por exemplo, apoiar as organizações parceiras adicionando 2% aos custos dos projetos para as atividades de preparação identificadas. Considere o custo de cada ação em relação ao impacto na redução de riscos que ela terá – isso ajudará a definir o que precisa ser priorizado.
- A outra implicação no processo de elaboração de orçamentos diz respeito às atividades potenciais no âmbito do plano de resposta. É importante rever os orçamentos nacionais para identificar em que áreas pode existir flexibilidade, bem como construir bons relacionamentos com doadores ou mecanismos de financiamento locais.

Seguimento

- Espera-se que o plano de preparação para situações de desastres seja revisto regularmente, junto com as atividades específicas correspondentes, as quais precisam ser revistas trimestral/semestralmente a fim de garantir que elas e o plano como um todo continuem relevantes e contem com a apropriação necessária.
- A versão final do plano de preparação para situações de desastres deve ser compartilhada com a equipe regional correspondente e com a Equipe de Assistência Humanitária e Resiliência (hart@tearfund.org).



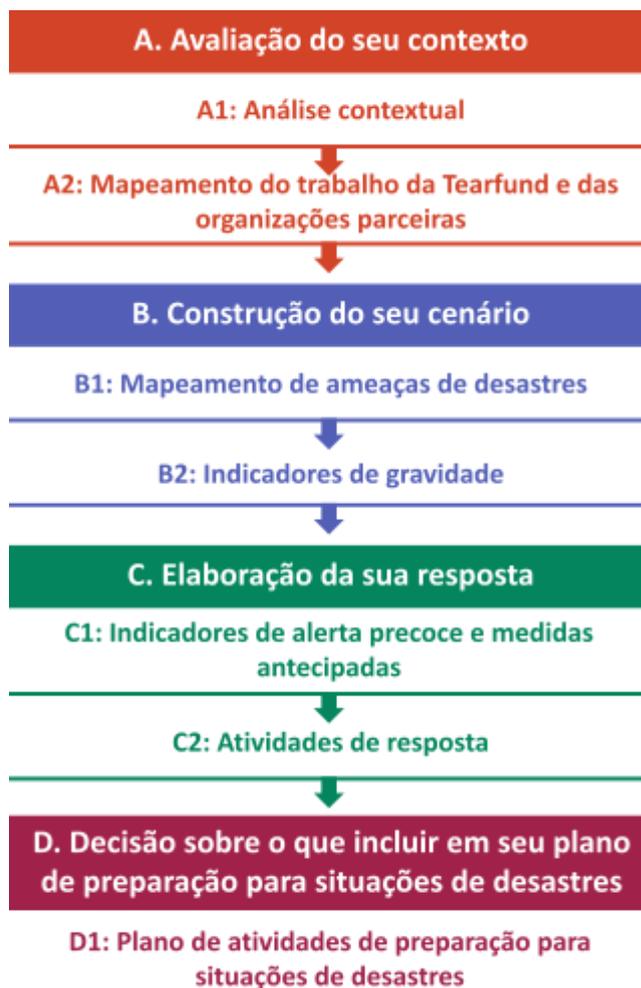
Elaboração do seu plano

Recomenda-se seguir as orientações por etapas e contidas neste documento, pois elas ajudarão as equipes nacionais na elaboração de seus planos nacionais.

Esse processo é linear e recomenda-se que as orientações sejam seguidas sistematicamente, usando os roteiros e as ferramentas disponibilizados.

Este documento de orientação foi elaborado para ser utilizado como uma ferramenta participativa, disponibilizando informações de diversos integrantes da equipe e dos principais gestores das organizações parceiras, quando apropriado.

Recomendamos que seja feito um registro das conversas logo depois de elas serem mantidas para que o seu plano final reflita as diferentes discussões e prioridades identificadas pela equipe e pelas organizações parceiras. Isso é particularmente importante se um workshop for realizado. Peça que uma pessoa faça um registro escrito do conteúdo das sessões para que as informações sejam coletadas em tempo real e não no final do workshop, quando há um risco maior de que os pontos principais das discussões sejam esquecidos.





A. Avaliação do seu contexto

Para que o plano de preparação para situações de desastres seja relevante e útil para você, ele deve ser contextualizado. Você conhece o contexto, as normas, os padrões, os ritmos e os relacionamentos presentes em seu país e região. Por meio de conversas com a equipe nacional e as organizações parceiras, é possível começar a compreender o panorama contextual específico, permitindo-lhe planejar e mitigar os riscos específicos que poderão ser enfrentados.

A1: Análise contextual

Objetivo

Esta seção tem a intenção de ajudar você a pensar sobre o seu contexto atual, incluindo os diversos fatores que afetam o seu país (políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, legais e ambientais). Ao analisar esses fatores a partir da perspectiva de preparação para as situações de desastres, ela servirá de guia para o seu plano de resposta e ajudará a definir os limites ou as oportunidades existentes para trabalhar com outros atores, caso ocorra um desastre. Você pode já ter analisado muitas das informações disponíveis quando elaborou a sua estratégia nacional e outros documentos usados pelo seu escritório nacional (por exemplo, plano de segurança). Use essas informações e copie o que for relevante ao considerar o seu contexto.

O objetivo principal desta seção é identificar claramente as informações contextuais que terão o impacto mais direto no planejamento do seu trabalho de preparação para situações de desastres.

Processo:

- A análise contextual é ainda mais útil quando é feita no âmbito nacional: pense sobre quais informações são importantes para preparar-se e responder a um desastre.
- Usamos a abordagem PESTLE que nos permite refletir sobre como um plano ou resposta pode ser impactado por considerações políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, legais e ambientais do contexto.
- Considere as amplas capacidades, vulnerabilidades e riscos existentes no âmbito nacional.
- Se as condições de segurança representarem uma ameaça, será importante considerar a necessidade de fazer uma análise situacional mais completa, incluindo os tipos de problemas de segurança, os tipos de violência presentes e os locais onde ela acontece.

Incluimos três perguntas específicas que ajudarão na compreensão do seu contexto:

1. **Quais são as principais partes interessadas (mais influentes) no país?** Essa pergunta requer que você pense sobre quais são as diferentes partes interessadas locais, tanto no âmbito comunitário quanto no governamental ou no regional. Considere como as decisões são tomadas nos âmbitos nacional e local, bem como os fatores demográficos mais amplos do seu país. Quais são os principais grupos de indivíduos e como eles se relacionam uns com os outros? Considere os grupos e as facções políticas. Quais são os principais grupos internacionais que influenciam o seu contexto? Algum departamento da ONU atua em seu país? Quem são os principais atores econômicos em seu país?



- 2. Quais instituições locais ou sistemas na estrutura do governo ou da sociedade civil poderiam ajudar você a se preparar e a responder a um desastre?** Essa pergunta requer que você pense sobre como os desastres são atualmente geridos ou coordenados em seu contexto. Há um departamento ou órgão governamental responsável por coordenar as ações relacionadas aos desastres? Seu país está aberto a receber assistência internacional? Quem já está respondendo às situações de desastres (por exemplo: instituições sem fins lucrativos, agências de assistência humanitária ou departamentos da ONU)?
- 3. Quais são as principais preocupações de segurança em seu contexto e como as questões de segurança podem impactar as atividades de resposta aos desastres?** Essa pergunta requer que você reflita sobre como a segurança é gerida em seu contexto. Existe um sistema judicial claro e compreensível? Que leis estão em vigor em seu contexto? Considere o contrato social básico entre o Estado/governo e seus cidadãos. Como as dissidências são recebidas e geridas? Como os diferentes grupos se relacionam em seu contexto? As discordâncias são expressas de maneira democrática ou é provável que haja violência? Como são os padrões de migração em seu contexto? Quais são as dinâmicas regionais de segurança?

Responder a essas perguntas ajuda a chegar a uma compreensão mais profunda do seu contexto e pode também levar a algumas considerações úteis para o planejamento do trabalho de resposta e preparação.

A2: Mapeamento do trabalho da Tearfund e das organizações parceiras

Objetivo

Esta seção tem a intenção de ajudar você a pensar sobre as capacidades atuais do seu escritório nacional e das organizações parceiras, bem como suas áreas de especialização técnica, por exemplo, água, saneamento e higiene, transformação de igrejas e comunidades, grupos de autoajuda, assistência em dinheiro etc. O objetivo principal desta seção é propiciar uma compreensão clara da atual cobertura geográfica e setorial em seu contexto por parte dos escritórios nacionais, dos programas e das organizações parceiras da Tearfund.

Recomendamos que você adicione pelo menos um mapa, mostrando as áreas atendidas pela Tearfund e pelas organizações parceiras. Essas informações permitirão que sua equipe identifique onde é mais provável que sejam realizadas atividades de resposta no futuro. Como parte do planejamento do seu trabalho de preparação, essas informações ajudarão a refletir se você também gostaria de passar a atuar em novas localidades, dependendo do grau de necessidade nessas áreas.

O conteúdo desta seção pode ser elaborado previamente pela Tearfund e pelas organizações parceiras locais a fim de economizar tempo, antes da realização de um workshop. Sugerimos algumas informações que as organizações parceiras poderiam coletar antes da realização de um workshop a fim de que uma discussão mais rica e frutífera possa ser realizada coletivamente quando todos se reunirem.



B. Construção do seu cenário

É aqui que você começa a **construir o cenário de impacto com base nas ameaças de desastres mais prováveis para o seu contexto.**

Esta seção tem a intenção de ajudar você a pensar sobre o que aconteceu anteriormente em seu país. Que riscos ou ameaças de desastres são mais prováveis de impactar seu país?

B1: Mapeamento de ameaças de desastres

Objetivo

Esta seção tem a intenção de ajudar você a identificar as ameaças de desastres que mais provavelmente afetariam o seu contexto. Pense na probabilidade e no impacto ou nas consequências de cada ameaça de desastre em relação a como ela afetaria a vida e a subsistência das pessoas. Procure identificar as pessoas mais vulneráveis e quem correria mais riscos.

Disponibilizamos uma tabela de mapeamento de ameaças de desastres que você pode começar a preencher com as ameaças mais presentes em seu contexto. Em seguida, escolha onde colocá-las no eixo de probabilidade e impacto. Consulte a estratégia nacional para verificar o que já pode ter sido identificado como as ameaças mais comuns em seu país. Você concorda com o que a estratégia nacional diz? Ela continua sendo relevante?

Essa é uma boa atividade para ser realizada em grupo. Reserve um tempo para que todas as pessoas reflitam e escrevam os nomes das três principais ameaças identificadas por elas – uma em cada nota adesiva – e coloquem-nas sobre a mesa, onde acharem apropriado. Por exemplo, você pode ter "violência política" como uma das ameaças – você acha que é "provável" que ela aconteça, mas o impacto pode ser "baixo".

Examinem as ameaças que cada um de vocês selecionou e conversem sobre quais delas são as mais importantes a fim de construir cenários específicos. Você poderá ter muitas diferentes ameaças de desastres para escolher. Selecione as três principais ameaças que provavelmente causariam o maior impacto, ou seriam as mais prejudiciais, em seu contexto e que tenham a maior probabilidade de acontecer.

Uma tabela de resumo foi disponibilizada para que você possa refletir sobre os seguintes fatores:

Prováveis efeitos sobre a vida e a subsistência das pessoas – qual será o impacto provável (número de pessoas afetadas)? Quais serão as prováveis necessidades?

- Essas reflexões são aproximadas. Reconhecemos que você criará um cenário imaginário, no entanto, você terá uma percepção da escala e do possível número de domicílios/regiões afetados a partir das suas reflexões sobre experiências anteriores. Aproveite essa oportunidade para registrar por escrito o seu cenário mais provável, pois isso o/a ajudará a definir seus potenciais planos de resposta e preparação.

Localidades: Quais localidades serão mais afetadas (afetará todo o país ou determinadas regiões)?

- A experiência acumulada por você até o momento o/a ajudará a refletir sobre quais regiões do país são as mais expostas a cada cenário de ameaça ou estão em maior risco. É improvável que o país inteiro seja afetado pela ameaça de desastre da mesma maneira. Pense sobre quais regiões poderão precisar de mais apoio, mesmo que você não esteja atuando em tais localidades: esse é um exercício útil para saber onde as necessidades provavelmente serão maiores.



Grupos em risco: quais grupos correm mais riscos e como eles, ou os serviços dos quais eles dependem, ficam vulneráveis às ameaças de desastres?

- Essa é uma oportunidade para refletir sobre quais pessoas nas comunidades afetadas mais provavelmente correrão o risco de sofrer maior impacto por conta das ameaças de desastres. É útil refletir sobre quais pessoas poderiam ser mais afetadas por cada cenário: seriam as mulheres grávidas e as crianças pequenas, os idosos ou aqueles com problemas de mobilidade? Você também pode começar a pensar em como é possível conseguir mais informações sobre as localidades. Quem tem informações sobre aqueles que estarão em maior risco? Como você pode construir relacionamentos com essas comunidades e perguntar-lhes quais grupos específicos podem precisar de apoio adicional?

Capacidades (locais, governamentais etc.) para prever e responder:

- Essa é uma oportunidade para considerar quais são as capacidades existentes nas localidades afetadas. A Tearfund ou as organizações parceiras estão presentes nas localidades mais vulneráveis? Quem mais poderia participar do trabalho de resposta nessas localidades caso ocorra um desastre? Quais são as capacidades e habilidades locais? Quais recursos e prédios estão disponíveis para serem adaptados caso ocorra um desastre?
- A sua estratégia nacional inclui as ameaças de desastres identificadas às quais a sua organização responderá. Considere a capacidade e experiência da sua equipe nacional e das organizações parceiras no sentido de responder a essas ameaças de desastres.

Processo:

- Se o seu país é suscetível a múltiplas ameaças, recomendamos que você se concentre em um número limitado de desastres no planejamento do seu trabalho de preparação, escolhendo até três deles.
- Esse processo poderia reunir informações de diversas fontes, incluindo, mas não se limitando, às seguintes:
 - Avaliação participativa de cenários prováveis, possivelmente como parte de uma avaliação de ameaças de desastres, vulnerabilidades e capacidades, como a ferramenta APRD (Avaliação Participativa do Risco de Desastres).
 - Pesquisas sobre cenários prováveis que tenham sido identificados por outras organizações, departamentos governamentais e da ONU, possivelmente em seus próprios planos de contingência ou de resposta.
 - Informações históricas sobre desastres anteriores, sua frequência e impacto (sites como o AON Risk Services, o FEWS-Net, o USGS e o Tropical Storm Risk podem fornecer muitos dados históricos).
 - Uso de uma ferramenta de análise de riscos para determinar a aplicação de níveis de “probabilidade” e “impacto”.



B2: Indicadores de gravidade

Quão grave poderá ser o impacto da ameaça de desastres?

Objetivo

Nesta seção, queremos que você considere a escala do impacto que a ameaça de desastre pode ter em seu contexto, bem como sua possível gravidade.

Tendo identificado as três ameaças de desastres mais prováveis para o seu contexto, esta seção tem a intenção de ajudar você a pensar sobre a gravidade do provável impacto destas (em termos de escala e dimensão). Ao conversar com a sua equipe nacional, você ficará sabendo sobre experiências do que aconteceu anteriormente, bem como sobre a escala de impacto dos desastres passados. Aproveite tais reflexões para prever o impacto de cada ameaça de desastre de uma maneira ampla, para fins de planejamento das atividades de resposta.

Esse processo ajudará você a planejar a sua resposta de forma mais eficaz e eficiente, de acordo com a escala prevista para cada desastre. Elaboramos alguns indicadores de gravidade com base nos desastres mais comuns – adapte-os ao seu contexto e use-os.

Escolha os indicadores que considera mais apropriados, fazendo uso da experiência acumulada por você até o momento e a sua compreensão do contexto.

No documento vinculado, os termos utilizados – "condições de pressão, moderadas e graves" – foram retirados do Inform Severity Index (Índice de Gravidade Inform, em tradução livre - consulte a tabela a seguir¹), que você pode ter utilizado durante o processo de elaboração da sua estratégia nacional.

Recomendamos que você escolha os indicadores mais prováveis do documento vinculado para o seu contexto ou adapte-os com base em seu contexto específico.

¹ <https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/inform-index/INFORM-Severity/Methodology>. Acesso em: fev. 2022.



Pontuação de gravidade	Índice de Gravidade INFORM										
Dimensões	Impacto da crise			Condições das pessoas afetadas		Complexidade da crise					
Categorias	Geográfico		Humano	Pessoas com necessidades	Intensidade das condições	Sociedade e segurança		Ambiente de operação			
Componentes	Área afetada	Pessoas na área afetada	Pessoas afetadas	Pessoas afetadas - por categoria	Extremas		Coesão social	Estado de direito	Segurança	Diversidade dos grupos afetados	Acesso à assistência humanitária
Graves											
Moderadas											
De pressão											
Nenhuma/Alterações mínimas											

Adaptado do gráfico original publicado pela Comissão Europeia.

Processo:

- Use a tabela a seguir para registrar indicadores claros e concisos que monitorem a gravidade do impacto.

Documentos de apoio:

- Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres – Indicadores de gravidade



C. Elaboração da sua resposta

Tendo identificado as ameaças de desastres que mais provavelmente afetariam o seu contexto e suas possíveis escalas de impacto, agora você pode começar a pensar sobre alguns dos indicadores de alerta precoce que poderiam (ou não) indicar o surgimento da ameaça. Poderá ser necessário tomar algumas medidas antecipadas nessa fase anterior à crise a fim de mitigar (reduzir) o impacto da ameaça quando ela ocorrer.

A seção **C1** refere-se a esses indicadores de alerta precoce e às possíveis medidas antecipadas que precisam ser tomadas **antes** que a ameaça de desastres cause impacto em seu contexto.

A seção **C2** refere-se às atividades de resposta que você gostaria de realizar uma vez que a ameaça de desastres tenha impactado o seu contexto.

C1: Indicadores de alerta precoce e medidas antecipadas

Objetivo

Esta seção tem a intenção de ajudar você a pensar sobre os indicadores que serviriam de **alerta** precoce diante de uma ameaça de desastre que está prestes a impactar o seu contexto.

Para alguns desastres (principalmente os de início lento) podem existir indicadores que sirvam de alerta precoce perante uma ameaça que está prestes a causar impacto. Esses alertas precoces devem agir como avisos de que medidas antecipadas precisam ser tomadas e que o trabalho de resposta precisa ser planejado. A intenção de responder com antecedência é mitigar o impacto de um desastre e reduzir a vulnerabilidade e exposição das comunidades às ameaças. Elaboramos alguns indicadores de alerta precoce e de medidas antecipadas (EWEA, na sigla em inglês) com base nos desastres mais comuns. Adapte-os ao seu contexto e use-os.

O monitoramento de indicadores de alerta precoce é um aspecto importante de antecipação antes que uma ameaça se transforme em um desastre. A observação dos indicadores de alerta precoce cria uma oportunidade para que medidas antecipadas sejam tomadas antes que o desastre se concretize plenamente.



Processo:

- Considere quais indicadores podem ser úteis para ajudar a definir e determinar possíveis medidas antecipadas com base nas ameaças e nos cenários já identificados.
- Os indicadores de alerta precoce são muito importantes para ajudar a mitigar o impacto de uma ameaça. É importante incluir os indicadores nos programas existentes, bem como monitorá-los com regularidade e cuidado para detectar sinais de riscos potenciais futuros.
- Use a tabela para registrar indicadores claros acompanhados de medidas antecipadas a serem tomadas nos dias ou meses anteriores ao desastre, com base no cenário mais provável.
- As medidas antecipadas podem ser tomadas pelas comunidades, pela Tearfund ou pelas organizações parceiras a fim de diminuir o impacto do desastre.

Documentos de apoio:

- *Kit* de ferramentas de preparação para situações de desastres – Indicadores de alerta precoce e medidas antecipadas
- *Kit* de ferramentas de preparação para situações de desastres – C1: Perguntas orientadoras sobre medidas antecipadas



C2: Atividades de resposta

Objetivo

Esta seção tem a intenção de ajudar você a refletir sobre como gostaria de responder, caso seu cenário de ameaça cause impacto em seu contexto. **Pode ser algo que você espera poder fazer!** A tabela também é apropriada para ajudar a identificar onde existem lacunas entre como se espera responder e a capacidade atual do seu escritório/das organizações parceiras. O conteúdo da tabela deve contribuir para a seção final deste plano, em que são descritas as atividades de preparação para situações de desastres.

Recomendamos que você se prepare para o trabalho de resposta mais provável e não para o pior ou melhor cenário possível.

A Tearfund tem uma série de recursos apropriados para serem utilizados no início do desastre ou pouco antes dele. Reserve um tempo para examinar os recursos da Tearfund de avaliação de riscos ambientais, os quais ajudarão você a refletir sobre o possível impacto ambiental de quaisquer respostas humanitárias. Também recomendamos que você se familiarize com as ferramentas da Tearfund de levantamento de necessidades, pois elas dão uma indicação da amplitude das perguntas que você pode precisar fazer às comunidades afetadas no início do desastre.

Processo:

- Use a tabela para considerar o que, onde, quando e como responder, por meio do escritório da Tearfund e/ou das organizações parceiras.
- Anote as atividades principais específicas que você gostaria de realizar como parte do seu trabalho de resposta (que tipo de programa você espera implementar?)
- Use a tabela para destacar onde provavelmente será necessário contar com recursos, pessoal, treinamento ou locais adicionais caso esse desastre ocorra. A intenção é ajudar você a começar a refletir sobre as lacunas que existem entre o seu plano de resposta e a capacidade atual do seu escritório e das organizações parceiras.

Documentos de apoio:

- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres – C2: Perguntas orientadoras sobre atividades de resposta*
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres – GUIA – Avaliações ambientais em respostas humanitárias*
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres – FERRAMENTA – Perguntas de avaliação ambiental da Tearfund para contextos humanitários*
- [Ferramentas de levantamento de necessidades](#)



D. Decisão sobre o que incluir em seu plano de preparação para situações de desastres

Você acabou de identificar as possíveis ameaças de desastres que causariam impacto em seu contexto, além de construir cenários e programar o trabalho de resposta que gostaria de implementar. O próximo passo é identificar as ações específicas que precisam ser tomadas para estar preparado/a para responder a essas ameaças.

D1: Plano de atividades de preparação para situações de desastres

Objetivo

Esta seção tem a intenção de ajudar você a pensar nas ações específicas que você precisa realizar a fim de estar pronto/a para responder de maneira prática antes que ocorra um desastre. Esta seção também tem a intenção de ajudar você a preencher as lacunas de capacidade ou cobertura que foram identificadas no plano, bem como acordar os próximos passos práticos a serem dados para superá-las – esses podem ser aspectos que precisam ser resolvidos pelo escritório nacional da Tearfund ou pelas organizações parceiras.

A tabela a seguir está dividida em duas seções para a) planejar medidas antecipadas e b) planejar atividades de resposta.

É importante elaborar um orçamento aproximado para essas ações de preparação, **mesmo que, nesta fase, não se disponha dos fundos necessários para realizá-las**. Procure ser o mais realista possível em relação aos custos. Depois que o plano de preparação para situações de desastres tiver sido elaborado, negociações adicionais com o escritório nacional e a equipe regional poderão ajudar a decidir a melhor maneira de obter os recursos necessários ou como priorizar a alocação de fundos para o próximo ano fiscal.

Processo:

- Esta é a última seção do plano de preparação para situações de desastres e é na tabela de resumo que todas as informações registradas nas seções A-C são agrupadas.
- Volte a consultar os indicadores de alerta precoce e medidas antecipadas na seção C1. Quais lacunas de capacidade você identificou naquela seção? Transfira as que você identificou para a tabela do plano de atividades de preparação e pense nos próximos passos que precisam ser dados para que essa lacuna seja preenchida.
- Volte a consultar a seção de atividades de resposta (C2). Quais foram as lacunas de capacidade que você identificou naquela seção? Transfira as que você identificou para a tabela do plano de atividades de preparação e pense nos próximos passos que precisam ser dados para que essa lacuna seja preenchida.



- Pense em quem será responsável por cada atividade de preparação. Quem será responsável por fazer com que essa atividade prática siga adiante?
- Pense em quando você precisa que essa atividade seja concluída. Quando você gostaria de estar pronto/a para implementar esse plano?
- Pense no que isso provavelmente vai custar. Podemos conseguir o treinamento localmente (de outros atores envolvidos no trabalho de resposta)? Podemos desenvolver as habilidades necessárias com o acompanhamento de outros atores? Precisamos reunir as pessoas para realizar esse treinamento (onde/como)?
- É importante refletir no final do processo e priorizar seus próximos passos. Você pode ter identificado muitas lacunas ao elaborar esse plano de atividades e nem todas elas poderão ser focadas de uma só vez. Para vocês, enquanto equipe nacional, o que é realmente importante levar adiante? Quem tem a energia e a capacidade necessárias para levar esse trabalho em frente e preencher as lacunas de capacidade?
- É importante conversar sobre suas constatações com a alta administração no âmbito regional, com seus colegas da equipe humanitária matricial e com as equipes globais relevantes que possam apoiar você com informações técnicas e treinamento.
- A utilidade do plano final depende do que for feito com ele em seguida. As conversas e a coleta de informações junto aos seus colegas e às organizações parceiras são importantes, mas o que acontecerá a seguir determinará a eficácia do processo.
- Use a ferramenta para evidenciar quais são as lacunas e para solicitar apoio nos âmbitos regional e global. A comprovação das necessidades identificadas proporciona um forte incentivo para a mobilização de recursos. Tire o máximo proveito desse processo de preparação para situações de desastres!

Documentos de apoio:

- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres – D1: Perguntas orientadoras sobre atividades de preparação*



Próximos passos

Converse sobre o orçamento anual para o plano de atividades de preparação

O planejamento de atividades de preparação requer investimento. É responsabilidade do escritório nacional reservar fundos que possam ser alocados a cada ano a fim de começar a preencher as lacunas identificadas nesse processo.

Monitoramento do plano de atividades de preparação para situações de desastres

O roteiro precisa ser revisto anualmente ou se o contexto sofrer mudanças significativas por conta de um desastre ou mudança no âmbito regional.

Quando seguir o processo de planejamento de contingências de segurança

Os incidentes de segurança previstos ou súbitos (de início rápido), tais como revoltas antes de eleições ou ações militares, devem ser tratados seguindo-se o processo de planejamento de contingências de segurança. O recurso de planejamento de contingências de segurança é específico para incidentes que estejam acontecendo em tempo real, e não para planejar cenários associados a prováveis ameaças de desastres.

Documentos relacionados

- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – Roteiro principal sobre como elaborar um plano de preparação para situações de desastres
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – C1: Perguntas orientadoras sobre medidas antecipadas
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – C2: Perguntas orientadoras sobre atividades de resposta
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – D1: Perguntas orientadoras sobre atividades de preparação
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – Indicadores de gravidade
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – Indicadores de alerta precoce e medidas antecipadas
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – GUIA – Avaliações ambientais em respostas humanitárias
- *Kit de ferramentas de preparação para situações de desastres* – FERRAMENTA – Perguntas de avaliação ambiental para contextos humanitários